



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Parto Cesáreo: Fatores De Risco E Desfecho Neonatal

Autores: BEATRIZ DE ARAÚJO NUNES GOMES (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), ANA PAULA DE REZENDE BARROS, BÁRBARA VIDIGAL BRAGA, MARINA QUEIROZ TOBIAS COSTA, ANA LUÍSA ATAIDE MORAES, RUAN LUCAS BEZERRA FERREIRA, AMANDA NATALY ANDRADE DE PAULA, VITÓRIA DE LIMA FERNANDES, ALESSANDRA DE CÁSSIA GONÇALVES MOREIRA, TATIANE MELO DE OLIVEIRA, MARTA DAVID ROCHA DE MOURA, EDUARDO HENRIQUE COSTA MORESI, LUDMYLLA DE OLIVEIRA BELEZA

Resumo: Introdução: A cesariana tem apresentado tendência mundial de aumento, ocasionando elevação nos custos dos serviços de saúde e nos riscos de morbimortalidade materna e perinatal, sem causar impacto na redução das taxas de perimortalidade. Objetivo: Analisar, comparativamente, os efeitos do parto cesáreo à saúde do recém-nascido em uma maternidade pública do Distrito Federal. Métodos: Entre junho de 2017 a junho de 2018, incluíram-se no estudo transversal retrospectivo todas as pacientes admitidas para dar à luz em uma maternidade pública. Foram analisadas a idade materna, número de consultas pré-natal, medidas antropométricas, idade gestacional, Apgar e desfecho internação em UTI/UCIN e liberação para alojamento conjunto. Resultados: Foram analisados 1260 RN. 45,1 (568 RN) dos partos foram normais e 54,9 (692 RN) partos cesáreos. A taxa de prematuridade no grupo estudado foi 14,4. A média de idade das mães submetidas a cesárea foi mais alta que as de parto normal ($28,2 \pm 6,8$ anos e $26,5 \pm 6,4$ anos, $p < 0,001$) e os bebês submetidos a parto cesáreo tiveram Apgar 5 min mais baixo que os bebês de parto normal ($8,1 \pm 1,9$ e $9,1 \pm 0,9$ $p < 0,008$). A taxa de prematuros foi maior no parto cesáreo com um OR 1,2 IC95 1,1 a 1,3. A via de parto preferencial para gêmeos foi o parto cesáreo com OR 1,4 IC95 1,2 a 1,7. A taxa de internação em UTI e UCIN foi maior no parto cesáreo 8,4 contra 6,4, mas esta diferença não foi estatisticamente significativa. Conclusão: A idade materna mostrou-se um fator de risco para a via abdominal que incorreu em maior taxa prematuridade e mais asfixia. O parto vaginal mostrou-se mais seguro para recém-nascidos, sem aumento de internação na UTI Neonatal.